

## BMC HUNGARIGES

MONTRA DO JAZZ QUE SE FAZ NA HUNGRIA, ALGUMAS VEZES EM COLABORAÇÃO COM MÚSICOS FRANCESES, O CATÁLOGO DA BUDAPEST MUSIC CENTER REVELA-NOS O DIFERENTE ENTENDIMENTO QUE A LESTE SE TEM DESTA MÚSICA. NEM SEMPRE OS SEUS DISCOS SÃO REALMENTE INTERESSANTES, MAS QUANDO SÃO FICAMOS RENDIDOS.

/ texto **Gonçalo Falcão** /



Mihály Dresch

Enclausurado por um regime monocular, o Leste viveu para si próprio durante longos anos; mas viveu. A excelência intelectual e criativa não se apaga nem se condiciona (prende-se e abafa-se) e por isso, a Rússia e os países fronteiriços que controlou mantiveram-se activos e criativos mesmo quando tal não era publicamente permitido. O isolamento, misturado com uma cultura sólida e original, gerou uma música muitas vezes belíssima, longe das nossas referências. A editora húngara BMC (Budapest Music Center) insufla um novo ar na música da região báltica e tenta promover o que de melhor há na clássica e no jazz. Alguns dos artistas que compõem o seu catálogo têm uma carreira longa e uma actividade musical intensa e cosmopolita (Kálman Oláh, por exemplo), mas nem sempre nos presenteia com novas lógicas e ideias. Descamba-se, por vezes, num jazz excessivamente técnico, demasiado alicerçado na escrita e fortemente tingido de folclore.

### Viktor Tóth: “Climbing with Mountains”

Começamos por um disco do trio de Viktor Tóth, Mátyás Szandai e Hamid Drake, aditivado por vezes com Ferenc Kovács e Péter Pallai. O CD, “Climbing with Mountains”, está fortemente marcado pela composição e por formas convencionais de jazz, com implicações na vulgaridade dos temas e no “bonito” das formas melódicas. Tóth sopra forte no sax e a sua execução é seguríssima; contudo, nos solos fica sempre demasiado colado à métrica e às figuras originais. Hamid Drake continua a conseguir inserir-se criativamente, mesmo em ambientes adversos, mas esta não é uma gravação sua com interesse acrescido. Mátyás Szandai raramente apresenta ideias, com um modo de tocar que tende para o circular, reforçando ciclos melódicos e criando bases previsíveis. Este disco recebeu o mais importante galardão para o melhor disco de jazz húngaro em 2007, o prémio da Gramofon – Klasszikus és Jazz, o que me surpreende.

### Mihály Dresch Quartet: “Árgyéus”

O Mihály Dresch Quartet milita na mesma família musical, mas aprofunda ainda mais a incorporação do folclore húngaro. Esta ideia de misturar a tradição musical magiar com a grande música negra não é um movimento tão lógico quanto muitos destes músicos querem fazer crer. A ideia retrógada de procurar as “raízes” para reforçar e “manter viva” a sua identidade cultural é uma maneira pueril de ver o mundo e a realidade, apesar de ser muito apelativa comercialmente (veja-se o caso de Jan Garbarek). Nesta edição do quarteto — “Árgyéus” —, a vontade de retorno a uma organicidade transilvana soa mesmo demasiado “naïf”. O jazz é, aqui, forma e não conteúdo e os temas correm agradáveis para quem gosta da recitativa da “música do mundo”. Eu, no entanto, continuo a achar os “mixes” pouco decentes para as duas partes, de que temas como “Soldiers’ Farewell from Szék Village” e “Heritage” são um bom exemplo.

### Grupa Palotai: “Singapore”

Finda esta primeira secção representativa do menos interessante que a editora tem para oferecer, vamos a materiais mais ricos. É o caso de “Singapore”, do Grupa Palotai, composto por guitarra, dois saxes, sousafone e bateria. O guitarrista Csaba Palotai lidera esta formação com um som festivo e descontraído. Trata-se de “garage jazz”, com toques de rock e da sonoridade dos Balcãs. A bateria simplificada debita ritmos eficazes que obrigam o pé a bater. A evocação da Non Smoking Orchestra de Kusturika é inevitável, mas este Grupa é mais sofisticado.

### Monio Mania: “2”

Com um número de músicos maior e mais electrónico, temos o segundo álbum dos Monio Mania, precisamente intitulado “2”. Ensemble franco-húngaro com oito músicos, repartidos entre duas guitarras eléctricas, duas flautas, violino, teclados, saxofone e electrónica vária, coordena-o o saxofonista Christophe Monniot a partir de um programa de melodias complexas e exigentíssimas do ponto de vista da execução. Os solos das duas guitarras são criativos e quebram a sobredosagem de formalismo que enforma a música. Manu Codjia e Marc Ducret são os responsáveis por esta área e proporcionam os momentos mais livres e interessantes do álbum. Balázs Bujtor no violino, Cécile Daroux e Sylvaine Héлары nas flautas interpretam a escrita com rigor computacional. Nos teclados de Emil Spányi e na bateria e percussão electrónica de Denis Charolles acaba por residir o segundo motor de liberdade e energia do grupo. Sem ser um disco particularmente original, é uma excelente aposta para amantes do jazz composto e virtuosístico.

### Hálmán Oláh / Kristóf Bacsó / Sébastien Boisseau: “Fitting”

Para o final deixei aqueles que me parecem ser as melhores apostas da editora. Um trio competentíssimo, com Hálmán Oláh, Kristóf Bacsó e Sébastien Boisseau, mostra em “Fitting” uma série de composições sofisticadas que poderiam pertencer a um disco de música contemporânea, mas estão aqui para suportar a improvisação. É uma música de câmara actual, lenta, sem malabarismos técnicos ou

pirotecnias ao nível dos arranjos. Piano, saxofone e contrabaixo cumprem os seus caminhos escritos e partem para longas improvisações colectivas. O disco é fluido e a qualidade da música é tal que frequentemente não percebemos se estamos a ouvir a escrita ou o improviso. Mais parece uma conversa em que os participantes se calam para poderem ouvir-se uns aos outros e intervêm com espírito e elevação. A ligação entre Oláh e Bacsó vem de longa data e nota-se o seu grande entendimento musical e uma notável partilha de ideias. O francês Boisseau integra-se perfeitamente no espírito. Hálmán Oláh tem um lirismo particular e uma carreira já longa, com uma experiência internacional sólida. Especial destaque para colaborações com Lee Konitz, Jack DeJohnette, John Patitucci, Ron McClure, Kenny Wheeler, Palle Danielsson, Ravi Coltrane e Philip Catherine. O seu CD “Always” venceu o prémio Thelonious Monk em 2006. Sébastien Boisseau também é um músico com uma carreira europeia interessante, tocando com músicos como Daniel Humair, Michel Portal, Louis Sclavis, Marc Ducret, Charlie Mariano, Joachim Kühn, Tony Levin e Pino Minafra, entre outros.

### Miklós Lukács / Béla Szakcsi Lakatos: “Check It Out, Igor”

Por último, um duo curioso com Miklós Lukács e Béla Szakcsi Lakatos. Curioso desde logo porque Lukács toca cimbalo, uma cítara típica de países como a Hungria, a Roménia, a Moldávia, a Ucrânia, a Grécia e o Irão. O carácter das “excited strings” acaba por marcar a definição do som de Lukács e a cítara entra frequentemente em ritmos regulares com cadências pontilhadas. É surpreendente a articulação que faz com o piano, podendo ser dedilhada e manuseada de forma pianística, criando correntes de notas e respostas em acordes. Com uma sonoridade invulgar, o piano mistura-se com o cimbalo em movimentos cruzados, dando lugar a situações bastante empolgantes. Juntos, criam texturas sonoras e movimentos melódicos que seduzem pela sua invulgaridade. É importante referir que se trata de uma colecção de improvisações totais, com os dois instrumentos a procurarem-se e separarem-se, assim construindo uma música magnífica de tão livre e estranha. //



**GRUPA PALOTAÏ**  
Singapore

**Csaba Palotai** (guitarra, guitarra barítono e percussão);  
**Rémi “Wildmimi” Sciuto** (saxofones alto, barítono e soprano, baixo eléctrico sintetizado); **Thomas de Pourquery** (saxofones alto e soprano); **Didier Havet** (sousafone); **Nicolas Mathuriau** (bateria, percussão).



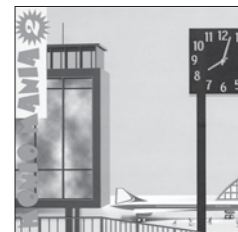
**VIKTOR TÓTH**  
Climbing with Mountains

**Viktor Tóth** (saxofone alto); **Ferenc Kovács** (trompete);  
**Mátyás Szandai** (contrabaixo); **Hamid Drake** (bateria);  
**Péter Pallai** (“spoken word”).



**MIHÁLY DRESCH QUARTET**  
Árgyéus

**Mihály Dresch** (saxofones tenor e soprano, fitas, voz);  
**Miklós Lukács** (cimbalo); **Mátyás Szandai** (contrabaixo);  
**István Baló** (bateria) + **Ferenc Kovács** (violino).



**MONIO MANIA**  
2

**Christophe Monniet** (saxofones, electrónica); **Manu Codjia** (guitarra eléctrica); **Marc Ducret** (guitarras eléctrica e acústica); **Balázs Bujtor** (violino); **Cécile Daroux** (flautas); **Sylvaine Héлары** (flautas); **Emil Spányi** (teclados); **Denis Charolles** (bateria, percussão electrónica).



**HÁL MÁN OLÁH / KRISTÓF BACSÓ / SÉBASTIEN BOISSEAU**  
Fitting

**Hálmán Oláh** (piano); **Kristóf Bacsó** (saxofones alto e soprano); **Sébastien Boisseau** (contrabaixo).